



SimTec

SIMPÓSIO DOS
PROFISSIONAIS DA
UNICAMP

POR UMA UNICAMP ACESSÍVEL

EDILENE TERESINHA DONADON, NATALIA CONSOLI MARANGONI DE OLIVEIRA, BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS, PEDRO HENRIQUE DUTRA, ANDREY CINTRA GOMES MARCONDES

REIT - REITORIA; PREF - PREFEITURA GABINETE; PLANPE - PLANEJAMENTO;

Introdução:

DOI: 10.20396/sinteses.v0i7.11387

As leis em prol da pessoa com deficiência no Brasil que tratam do espaço físico tem seu início no ano 2000 e a NBR ABNT 9050 se torna obrigatória pelo Decreto 5296 - 2004. O marco para a mudança nas questões de acessibilidade ocorre em 2006, com a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência quando se estabelece que as pessoas com deficiência devem ser cidadãos de direitos e não objetos de piedade pública ou privada. Apesar dos avanços, os edifícios públicos construídos antes desse período apresentam problemas de acessibilidade a serem suplantados. O objetivo deste trabalho é levantar as edificações do campus principal da UNICAMP, e propor ações para favorecer a permanência de pessoas com deficiência.

Metodologia:

Abrangência - O campus principal em Campinas foi escolhido para o início dos trabalhos com aproximadamente 750 edifícios habitáveis. Levantamento Físico - Serão utilizados tablets com os questionários do Survey na plataforma do ArqGis e gerar matriz de georeferenciamento do Plano Diretor Integrado. Será aplicado o Check-list para identificar uma gradação de acessibilidade dividida em três níveis de acessibilidade.

Resultados:

Os resultados da pesquisa virão em forma de planilha advinda dos dados lançados no Survey, fazendo a interface com o sistema de Georeferenciamento da DEPI - Diretoria do Planejamento Integrado. Por meio desses dados será elencada a pontuação para os níveis de acessibilidade já descritos, embasados nas questões baseadas na Norma ABNT 9050, cada prédio receberá sua classificação e por meio dos itens elencados no relatório, obter qualquer dos níveis desejados. A metodologia, será a base para a criação de selos de acessibilidade. Pelas visitas já realizadas, o problema das edificações do campus principal da Unicamp não é exclusivo deste campus e nem desta universidade. Esta metodologia pretende focar na solução do problema e não no atendimento das leis e das normas num primeiro enfoque, estimulando, por meio de cadernos de ações para obtenção dos selos, principalmente garantir o nível 01 de atendimento, no qual qualquer pessoa consiga realizar suas tarefas ou ter atendimento em qualquer edifício deste campus. A metodologia poderia ser aplicada a todos os 750 edifícios com auxílio de bolsistas e repetido os relatórios e cadernos de ações; e ser replicado aos outros 5 campi da Unicamp e quem sabe, ser referência para um trabalho similar em outras universidades ou órgãos públicos.

Considerações finais:

A pesquisa pode, parecer singela em tentar almejar um nível de acessibilidade que primeiramente não atende às leis e à Norma vigente, mas pode ser um passo na direção de um espaço universitário acessível, onde o uso igualitário, adaptável, óbvio, conhecível, seguro, sem esforço e abrangente - que são os sete princípios do Desenho Universal - possam estar presentes no ambiente físico, contribuindo com as culturas de paz e de aceitação do ser humano integral.



Referências: MATHIS, C. Grenoble, 1ère ville pour l'accessibilité des personnes handicapées - 2017 <https://defigrandesecoles.lexpress.fr/grenoble-2016/2017/04/16/grenoble-premiere-ville-pour-laccessibilite-des-personnes-handicapees/> SASSAKI, R. Inclusão, construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997. THOMAS, R.. Ambiances publiques, mobilité, sociabilité : approche interdisciplinaire de l'accessibilité piétonnière des villes. Sociologie. Université de Nantes, 2000. <https://tel.archives-ouvertes.fr/tel-00514432/document> UNWIN, S. A análise da arquitetura. Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. 3ª edição, Porto Alegre: Bookman, 2013.

Agradecimentos: À PREFEITURA UNIVERSITÁRIA ZEFERINO VAZ, À DEPI, À PRG E CGU